

Devedores reunidos em Buenos Aires

Reúnem-se hoje em Buenos Aires os representantes dos países devedores da América Latina, o chamado "Grupo de Cartagena". A reunião, de nível técnico, será preparatória ao segundo encontro do grupo, a nível de ministros de Estado, previsto para 1986 na Argentina. A primeira reunião do grupo ocorreu em 1983, em Cartagena, na Colômbia. Os representantes brasileiros neste debate preparatório serão os chefes da Assessoria Econômica e da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, respectivamente o economista Luís Gonzaga Belluzzo e o diplomata Álvaro de Alencar.

A reunião do grupo técnico se concentrará, segundo assessores do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, sobre análises técnicas da evolução do quadro econômico mundial desde a primeira reunião de Cartagena. Serão analisados os resultados da última reunião anual do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial, e o "Plano Baker".

Os auxiliares de Funaro afastaram a possibilidade de Belluzzo e Alencar terem encontro com o presidente da Reserva Federal (o banco central norte-americano), Paul Volcker, que está na Argentina em viagem de férias, mas que neste último final de semana discutiu o "Plano Baker" com as autoridades econômicas argentinas e o presidente Raúl Alfonsín. Os assessores explicaram que Funaro já discutiu o plano com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, ontem, em Washington.

Nem mesmo o "plano austral", segundo os assessores, vai ser examinado oficialmente por Belluzzo e Alencar. Mas "será inevitável que os representantes do Brasil vejam de perto e façam algumas perguntas sobre o programa de combate à inflação da Argentina", afirmou um auxiliar de Funaro.

Créditos do Brasil

Ao contrário dos grandes credores internacionais, o governo adotará uma posição mais flexível para tentar resgatar débitos superiores a US\$ 2,5 bilhões, vencidos ou a vencer até 1990, de países da América Latina e África, contraídos inclusive com a compra de serviços de firmas brasileiras. Segundo o chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, ministro Luís Villariño Pedroso, a ordem do chanceler Olavo Setúbal é procurar promover negociações técnicas e evitar, ao máximo, recorrer ao Clube de Paris.

Entre as soluções que estão sendo tentadas, figura a troca de títulos da dívida com outros países, ou mesmo o intercâmbio de mercadorias, embora as nações da África e da América Latina sejam em sua maioria tropicais, e portanto não ofereçam "complementaridade", ou seja, elas geralmente só podem oferecer produtos já produzidos pelo Brasil.